



BARRETTO JR. E ASSOCIADOS

Logística . Segurança . Qualidade

CNPJ: 008.946.632/0001-54



SEGURANÇA ORGANIZACIONAL - MUITO IMPORTANTE..POUCO PENSADA

Segurança significa para os seres vivos, acima de tudo, cuidar instintivamente de sua própria sobrevivência e também, da de sua espécie.

Para o ser humano a necessidade de sua preservação e de suas comunidades propiciou, ao longo do tempo, a criação de sistemas organizados de defesa com um constante aperfeiçoamento de armas que vieram a gerar, posteriormente, as Forças Regulares dos Estados Nacionais. Por esta razão as primeiras teorias sobre segurança de recursos humanos, de bens materiais e financeiros de uma empresa foram concebidas com base em estudos e experiências militares.

Com a fabricação e a utilização de armas de grande letalidade, notadamente a partir do século passado, o incremento de legislações severas de proteção ao trabalhador e o avanço acelerado do conhecimento nos diversos campos de atividades, os países passaram a tratar com maior detalhamento a segurança em suas organizações. Particularmente, após a II Guerra Mundial, os Estados Unidos da América e as nações do continente europeu aceleraram processos de desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a Segurança Empresarial (SE) e Gerenciamento de Riscos. Estes começaram a ser didatizados e estudados com maior profundidade, havendo um efetivo avanço a partir da década de 80 do século passado.

Dentro dessa nova realidade, onde o sucesso empresarial apresenta grande dependência do domínio dos processos produtivos, a Segurança não poderia ficar divorciada dessa exigência. Teria de perseguir o estabelecimento de processos que atendessem à maximização dos lucros, ao mesmo tempo em que diminuíssem os riscos (minimização dos prejuízos), baseando-se nas características, perfis e diretrizes das empresas a serem protegidas.

Atualmente, destacam-se como grandes pólos de irradiação de teorias sobre segurança empresarial no mundo as escolas inglesa, americana e espanhola. No Brasil a SE encontra-se ainda em seus primeiros passos. Há muito amadorismo no trato das questões de segurança. Nota-se uma grande preocupação em se resolver necessidades pontuais, normalmente reativas, do que realizar a concepção de um planejamento estratégico que contemple ações pró-ativas para, ao longo de um período, fazer frente a problemas que deverão ocorrer. A maioria das empresas nacionais carece de um tratamento gerencial para a sua problemática de segurança.

O pujante parque industrial nacional existente, notadamente na região sudeste do país, se ressentir de soluções profissionais que reduzam seus prejuízos, conseqüentes de danos e sinistros, que desgastam o poder competitivo das empresas brasileiras em âmbito global.

Existem, atualmente, em nosso país alguns cursos de pós-graduação que se propõem formar planejadores de alto nível em segurança das organizações. O MBA e o MBS sob a chancela da FECAP, em São Paulo, os cursos de especialização na FGV, na Universidade Estácio de Sá e no SENAC, no Rio de Janeiro são exemplos a serem citados. Essas especializações aliadas à criação de entidades certificadoras como a CES e a CPP são exemplos dos esforços realizados para o cadastramento de profissionais e a formação de executivos, a nível gerencial, que objetivam o preenchimento da “lacuna de segurança” na maioria das empresas brasileiras.



BARRETTO JR. E ASSOCIADOS

Logística . Segurança . Qualidade

CNPJ: 008.946.632/0001-54



Contudo, essas instituições de ensino têm baseado seus currículos em teorias das escolas americanas e européias, não havendo uniformidade de pensamentos, gerando diversidades no conhecimento adquirido por parte dos formados. Por conseqüência, essa distorção tem acarretado leituras diferentes na abordagem do planejamento em segurança concorrendo, dessa maneira, a um sentimento de desconfiança do empresariado quanto à empregabilidade de profissionais de alto nível desse recente ramo de atividade.

O conceito de gestão tem evoluído muito ao longo das últimas décadas. Primeiramente, era dada ênfase ao aperfeiçoamento dos mecanismos de produção, com o objetivo principal de se aumentar a produtividade e reduzir custos unitários. Com a evolução acelerada dos progressos no mundo surgiram novas demandas, que foram moldando os sistemas de gestão das empresas, forçando-as a se adaptarem a novos requisitos e padrões de desempenho. Produzir com baixo custo deixou de ser o padrão predominante no desempenho empresarial. A gestão passou a ser um componente do sistema organizacional, que contempla todas as atividades planejadas e realizadas para dirigir e controlar uma empresa.

Compreende-se Sistema como “um conjunto de partes organizadas, estruturadas e interdependentes, que se juntam para funcionar como um todo e atingir um objetivo, onde o todo é maior que a soma das partes”. Portanto, as propriedades essenciais de um sistema são propriedades do todo. Essas surgem das interações e das relações entre as partes.

Ao Sistema de Gestão cabe administrar esse conjunto de elementos interdependentes e interativos, de forma a dirigi-los e controlá-los, por intermédio de um planejamento adequado, para que o todo, isto é, a organização atinja as metas e objetivos traçados.

As empresas são sistemas sociais, formados por seres humanos, que usam processos complexos de troca de informações, fixam seus próprios objetivos, estabelecem sua organização e interagem com o ambiente (fornecedores, clientes, acionistas, comunidade local e sociedade em geral). Diante da complexidade desse sistema conclui-se ser fundamental a gestão de suas partes, para organizá-las e mantê-las funcionando de forma eficiente e eficaz, a fim de que possam atingir suas aspirações.

Produção, qualidade, custos, flexibilidade, capacidade de pronta resposta, logística, qualidade de vida, **segurança**, meio ambiente, saúde e ergonomia, responsabilidade social, inovação, entre outros, são requisitos fundamentais para o desempenho empresarial de uma organização moderna, consciente e competitiva.

Executar a segurança de uma empresa é, basicamente, gerenciar os perigos e seus decorrentes riscos. Significa formular e executar medidas e procedimentos técnicos e administrativos, que têm o objetivo de prever, controlar ou reduzir os riscos existentes, mantendo-os dentro dos padrões de segurança considerados toleráveis monitorando-se, desta forma, os prejuízos que possam advir com suas ocorrências. A Segurança de uma Organização é, portanto, um problema de Gestão e tem participação fundamental nas decisões a serem tomadas.

A Segurança das Organizações teve suas raízes em conceitos derivados de forças militares. Logo após a II Guerra Mundial, começou a ser tratada e estudada com maior profundidade. Os países que tiveram a leitura antecipada dessa realidade a desenvolveram e se constituem, na atualidade, não só em pólos irradiadores dessa atividade, como também importantes colaboradores à competitividade dos produtos de seus países.



BARRETTO JR. E ASSOCIADOS

Logística . Segurança . Qualidade

CNPJ: 008.946.632/0001-54



No Brasil, essa nova ciência ainda está em fase de implantação. Tendo em vista a sua importância para o aumento da competitividade de nossos produtos, se faz urgente que se credencie um maior número de especialistas em segurança organizacional, a nível gerencial e com formações similares, cujos currículos ofereçam ensinamentos sobre gestão pela qualidade. Essa nova postura seria muito facilitada se fossem centralizadas, em um órgão único, todas as normas que regulassem as atividades referentes à Segurança das Organizações.

Haroldo Affonso, DSc.